

**EDITORIAL DOSSIÊ - MULTILINGUISMO, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

## ENTRE LÍNGUAS E MUNDOS

**ORGANIZADORAS:**

**Samira Abdel Jalil**

[samirajalil@utfpr.edu.br](mailto:samirajalil@utfpr.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0002-2335-3269>

Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

**Laura Janaína Dias Amato**

[laura.amato@unila.utfpr.edu.br](mailto:laura.amato@unila.utfpr.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0003-0339-1185>

Universidade Federal da Integração  
Latino-Americana (UNILA), Foz do  
Iguaçu, Paraná, Brasil

Em tempos de intensificação das mobilidades humanas, de reconfigurações identitárias e de disputas por reconhecimento, as questões do multilinguismo e da interculturalidade assumem centralidade no campo educacional (Candau, 2016; Araújo e Sá, Maciel, 2021). As escolas e as universidades se tornam espaços privilegiados onde se expressam as tensões, os encontros e as negociações entre línguas, culturas e saberes diversos. Assim, refletir sobre a educação linguística intercultural é pensar em como formar sujeitos capazes de habitar a diferença de forma crítica, ética e solidária (Morin, 1998).

O presente dossiê da Revista Transmutare reúne trabalhos que, sob múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas, exploram os desafios e as potencialidades das práticas educativas em contextos sociolinguisticamente diversos e complexos. Os textos dialogam com debates contemporâneos sobre políticas linguísticas, formação docente, internacionalização do ensino superior e produção de materiais didáticos sensíveis à diversidade. Este dossiê busca ser um espaço de discussão e reflexão sobre a formação e a prática docentes na ótica do multilinguismo e da interculturalidade; e, como definido em seu próprio título, com enfoque nas possibilidades e nos desafios da atuação em contextos sociolinguisticamente diversos e/ou complexos, particularmente numa perspectiva crítica, pluricêntrica, emancipatória e decolonial. Dessa maneira, este dossiê agrega textos sobre as diversas línguas em circulação no país (línguas indígenas, de sinais, de migração, de fronteiras, de “prestígio”, Português como Língua Adicional, línguas afro-brasileiras), numa tentativa de: (1) visibilizar a diversidade linguística e cultural brasileira; (2) ressignificar a nossa relação com as línguas do nosso entorno e com nossa prática docente; (3) problematizar e repensar nossas políticas educacionais e linguísticas (em níveis macro e micro); (4) contribuir com a formação e a prática docentes nesse contexto; (5) disseminar o conhecimento produzido e as experiências de atores da comunidade acadêmica/escolar no âmbito da educação plurilíngue e/ou da prática docente; e promover um lugar de ponderação acerca da equidade social, norteada pelos princípios da democratização do conhecimento, da inclusão e da visibilidade das línguas e culturas minoritizadas.

Ao reunir essas diferentes perspectivas, o dossiê reafirma a urgência de práticas educativas comprometidas com a equidade linguística e cultural, entendendo o ensino de línguas não apenas como transmissão de estruturas, mas como encontro

de mundos. Que estas páginas inspirem novas investigações e práticas pedagógicas voltadas à construção de uma educação verdadeiramente intercultural.

Os artigos publicados são referentes a quatro grandes eixos:

- (A) Educação linguística intercultural crítica, com textos que partilham uma preocupação em reconfigurar o ensino de línguas como espaço de formação crítica e intercultural, deslocando o foco da proficiência instrumental para a reflexão sobre alteridade, identidade e descentramento cultural, seja pelo redesenho de tarefas pedagógicas, pela criação de currículos multiculturais e complexos ou pela leitura crítica de narrativas visuais como prática de autoria e pertencimento. O conceito de “educação linguística intercultural” aparece aqui como eixo estruturante: ensinar línguas é formar sujeitos capazes de negociar significados entre mundos e perspectivas.
- (B) Políticas linguísticas em contextos multilíngues com textos que evidenciam a tensão entre a realidade multilíngue das sociedades e as políticas educacionais monolíngues ainda dominantes. Os autores apontam para a necessidade de políticas de valorização das línguas locais, migrantes e de acolhimento, além da elaboração de materiais didáticos que reflitam a diversidade sociolinguística. Há uma clara articulação entre plurilinguismo como direito, educação linguística como política pública e formação docente sensível à diversidade.
- (C) Internacionalização e formação docente com textos que situam a internacionalização do ensino superior não como mera estratégia institucional, mas como prática formativa intercultural, que amplia repertórios, perspectivas e competências para o ensino de línguas em contextos globalizados e diversos. A ênfase recai na formação de professores de línguas como mediadores culturais, aptos a transitar entre línguas, práticas e epistemologias diversas.
- (D) Linguagem, identidade e pertencimento em contextos fronteiriços com textos que tematizam a fronteira linguística como espaço de criação identitária e resistência, e não de déficit. A linguagem híbrida é interpretada como recurso de subjetivação e pertencimento, desafiando o ideal normativo de “língua pura”. Há aqui uma dimensão política e poética do multilinguismo, que se opõe à lógica da correção e afirma a legitimidade das vozes plurais.

Convidamos todos e todas a refletirem sobre o multilinguismo que remete a justiça linguística e social, a partir de abordagens pedagógicas que partem das realidades locais e dos repertórios dos aprendizes, trazendo uma práxis intercultural declarada e experienciada.

As organizadoras

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO E SÁ, M. H.; MACIEL, C. (Eds.). **Interculturalidade e plurilinguismo nos discursos e práticas de educação e formação em contextos pós-coloniais de língua portuguesa**. Lausanne: Peter Lan, 2021.

CANDAU, V. Cotidiano escolar e práticas interculturais. In: **Cadernos de Pesquisa**. 46 (161), Jul-Sep 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/?lang=pt>. Acesso em 02 de Dez. 2025.

MORIN, E. A ética do sujeito responsável. In: CARVALHO, E. A.; ALMEIDA, M. C.; COELHO, N. N.; FIEDLER-FERRARA, N. **Ética, solidariedade e complexidade**. São Paulo: Palas Athena, 1998, p. 65-77.

**Recebido:** 26 dez. 2025

**Aprovado:** 29 dez. 2025

**DOI:** 10.3895/rtr.v10n0.21387

**Como citar:** JALIL, S. A.; AMATO, L. J. D. Entre línguas e mundos. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 10, e21387, p. 1-03, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Samira Abdel Jalil

[samirajalil@utfpr.edu.br](mailto:samirajalil@utfpr.edu.br)

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

